

Ascensão social deve continuar até 2014

(NÃO ASSINADO)

O País deve ter pelo menos mais cinco anos de ascensão social, com a entrada de 9,4 milhões de brasileiros nas classes A/B até 2014 e outros 26,6 milhões na C, segundo a análise do economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Marcelo Neri. O pesquisador também acompanha a mobilidade social, mas o conceito de classes que ele usa é diferente do que foi utilizado pela financeira Cetelem, por considerar também a renda mensal familiar.

“Ainda assim, ambos os estudos apontam na mesma direção. O aumento da escolaridade da população nos permite ser mais otimistas em relação ao futuro do País”, diz Neri.

Ele explica que o aquecimento do mercado de trabalho – o que inclui a expansão de vagas com carteira assinada – e a educação podem ser vistos como um trampolim, amparado pela rede de proteção proporcionada pelos programas sociais aliados aos fundamentos macroeconômicos do País (como o controle da inflação e uma situação fiscal equilibrada).

“A volta do crescimento econômico e a geração de emprego possibilitou a redução da desigualdade social”, ressalta. “Primeiro o bolo cresceu, depois melhorou a distribuição”, completa.

Apesar da quase estabilidade (-0,2%) do PIB em 2009, houve a criação de 995 mil empregos formais. Considerando só os dados do último trimestre, a economia cresceu 2% em relação aos três meses anteriores.

Na comparação com outros 13 países, nos quais a Cetelem aplica o estudo, numa escala de zero a 10, o Brasil foi o mais bem avaliado, com nota 6,24. “Essa é a melhor avaliação do Brasil desde 2005, ano em que a pesquisa começou a ser realizada no País”, acrescentou o levantamento.

POUPANÇA

Conforme a pesquisa, no ano passado o brasileiro poupou mais, sendo que os recursos destinados a aplicações, poupança e investimentos alcançaram R\$ 535,31 por pessoa, o que equivale a R\$ 220 a mais que em 2008. Sobre as intenções para os próximos doze meses, 76% dos entrevistados afirmaram que pretendem aumentar as economias.

O levantamento constatou também que os brasileiros tiveram uma sobra média de R\$ 138,16 na renda mensal ao longo de 2009, valor superior ao observado em 2008, de R\$ 108,25. “Quando comparado ao montante de 2005, de R\$ 67,30, essa quantia praticamente dobrou”, destacou o estudo.